

ANÁLISE DA ATUAL SITUAÇÃO FINANCEIRA DA GERDAU S.A, ATRAVÉS DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DOS ANOS DE 2018 A 2020.

Isabella Souza Aguiar¹
Albenio Cirilo da Silva²

RESUMO

O presente trabalho visa expor através de demonstrações contábeis, a situação econômica e financeira da empresa GERDAU S.A. Essa análise se dá por avaliação dos Balanços Patrimoniais (BP), as Demonstrações dos Resultados dos Exercícios (DRE) e as notas explicativas dos anos de 2018 a 2020. Para a pesquisa, foram utilizados os métodos de pesquisa documental e exploratória, sendo a abordagem qualitativa, visando identificar os objetivos através das análises dos índices de liquidez, endividamentos e assim traçando um perfil de solidez de investimentos. Para a realização desse estudo, além da revisão bibliográfica referente aos estudos na área contábil, foi realizada ainda uma análise criteriosa do material disponibilizado pela empresa acerca de demonstrações contábeis obrigatórias da empresa, fornecendo uma visão analítica dos indicadores que evidenciam a situação econômica da empresa. Através da análise desses dados específicos, o presente trabalho tem por objetivo principal identificar e analisar a situação econômica da empresa, levando em consideração que os indicadores contábeis são extremamente importantes na tomada de decisão de investidores.

Palavras-chave: Análises Financeiras, Demonstrações Contábeis, Índices de Liquidez, Endividamento.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo busca fazer uma análise das demonstrações contábeis da empresa GERDAU S.A, durante os anos de 2018 a 2020, através de índices financeiros de liquidez, índices de endividamento, entre outros, com o intuito de investigar a situação econômica da empresa. A pesquisa foi realizada através do método documental e experimental, bem como é definida em abordagem pelo seu caráter qualitativo.

Ao longo dos anos alguns procedimentos gerenciais e financeiros foram sendo aplicados por parte da gestão para verificar se o empreendimento realizado está obtendo o retorno esperado, assim como acompanhar a evolução das atividades promovidas por parte deles (MATARAZZO, 2010). Analisando as principais informações empresariais referente a parte financeira, sendo obtido por meio de uma verificação de quais ações ou procedimentos precisam ser realizados por parte dos gestores e administradores para obter um melhor desempenho da empresa junto ao mercado.

A GERDAU S.A, ou GRUPO GERDAU, está entre as grandes empresas que impulsionam o setor siderúrgico no país. Empresa esta que possui operações industriais em 14 países nas Américas, Europa e Ásia, além de ser atualmente a maior recicladora da América Latina, reciclando por ano milhões de toneladas de aço.

¹ Aluna no Centro Universitário da Vitória de Santo Antão – UNIVISA – E-mail: isabellaaguiar899@gmail.com

² Docente do departamento de Ciências Contábeis do CENTRO UNIVERSITÁRIO DA VITÓRIA DE SANTO ANTÃO - UNIVISA, Bacharel em administração e MBA em logística empresarial. E-mail: albeniocirilo@univisa.edu.br

Os dados financeiros estudados acerca dessa empresa fornecerão uma visão do índice de rentabilidade dela, proporcionando um resultado acerca da situação econômica e financeira, bem como dos riscos envolvidos nos investimentos. O presente artigo oferece essa análise baseada nos dados contidos nos índices contábeis obrigatórios da empresa, disponíveis em documentos dos anos de 2018 a 2020.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

A contabilidade apresenta-se como uma ferramenta de gestão muito importante, fornecendo as informações necessárias e precisas acerca da situação financeira e econômica da empresa. Demonstrando por meio de seus relatórios e demonstrativos como a empresa está se comportando ao longo de sua criação, destacando os pontos positivos e negativos da mesma, sendo dessa forma uma grande fonte de informações sobre tudo que envolve a empresa e seu desenvolvimento empresarial. (HOOG, 2017)

O objetivo das demonstrações contábeis é fornecer informações aos utentes das demonstrações, sobre as posições patrimoniais, econômicas e financeiras, o desempenho e as mudanças na posição financeira de uma célula social, que sejam úteis a um grande número de utentes em suas avaliações e tomadas de decisão econômica. As demonstrações contábeis também objetivam apresentar os resultados da atuação da administração na gestão da célula social e sua capacitação na prestação de contas quanto aos recursos que lhe foram confiados (HOOG, 2017).

Para Braga (2009) as demonstrações contábeis devem ser preparadas e apresentadas para usuários externos de uma maneira geral visando suas finalidades distintas e necessidades diversas. Se o foco for elaborar demonstrações que forneçam informações úteis na tomada de decisões e avaliações para usuários em geral sem atender a finalidades e necessidades específicas, uma vez que a maioria as utiliza para tomada de decisões econômicas, as demonstrações devem ser elaboradas segundo a Estrutura Conceitual.

2.2 BALANÇO PATRIMONIAL

O balanço patrimonial pode ser considerado a demonstração contábil principal, ele é um relatório contábil obrigado por lei, relata realmente qual a situação do patrimônio da empresa, sua situação econômico-financeira, podendo demonstrar sua situação em um mês, trimestre, semestre, anualmente ou períodos preestabelecidos. O mesmo retrata um equilíbrio entre os bens e direitos juntamente com as obrigações e a participação de acionistas. Ele demonstra o patrimônio da entidade tanto quantitativa quanto qualitativamente, de maneira organizada reflete o quanto valem os bens, direitos e obrigações. (ASSAF NETO, 2009)

O balanço patrimonial tem base na Lei 6.404/76 e na Lei 11.638/07 e Lei 11.941/09, que regulamenta as sociedades por ações. É importante destacar que o Ministério da Fazenda, pelo Dec.-lei 1.598/77, estendeu as normas e princípios contábeis, introduzidos pela Lei 6.404/76, lei das S.A., às demais pessoas jurídicas que se submetem à tributação do imposto de renda com base no lucro real. As contas do balanço patrimonial representam o conjunto de bens, direitos e obrigações de uma empresa e são apresentadas em dois grandes grupos: ativo e passivo, e em seus vários subgrupos (BERTI, 2013).

O Balanço Patrimonial é importante para qualquer empresa, seja com finalidade lucrativa ou não. Ele demonstra de forma breve a situação financeira e econômica das

empresas. Segundo Martins, Miranda e Diniz (2013) conter informações tempestivas, de boa qualidade e realizadas em tempo oportuno. Representa uma demonstração de diversas naturezas que compõe a riqueza da entidade, por isso é dita estática, e se refere ao estado patrimonial em determinado momento.

2.3 DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (DRE)

É por meio da Demonstração do resultado do exercício, como explica Ribeiro (2013) que se pode examinar o resultado que a empresa alcançou (lucro ou prejuízo) no incremento de suas atividades durante um apurado momento, ordinariamente igual a um ano.

Por meio da análise da DRE os gestores passam a verificar quais são seus maiores gastos ou despesas, assim como verificam a situação na qual a empresa está. Verificando se a mesma está tendo o rendimento esperado de forma anual, podendo aplicar algumas estratégias ou medidas de ação a fim de melhor o seu lucro (REIS, 2015).

2.4 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Através da análise vertical verifica-se a participação de cada elemento em relação ao todo. E é no Balanço Patrimonial e na Demonstração de Resultados de Exercício que sua aplicação tem maior importância. Dessa forma a análise vertical possibilita identificar qual o percentual que um item do patrimônio ou do resultado representa dentro de um determinado grupo.

“A análise vertical facilita a avaliação da estrutura do Ativo e do Passivo bem como a participação de cada item da Demonstração de Resultado na formação do lucro ou prejuízo”. (BRAGA, 2009, p. 35).

Nessa forma de análise os valores destacados no balanço patrimonial são analisados em relação ao todo, possibilitando dessa forma que os administradores percebam qual o percentual de participação de cada conta no desenvolvimento da empresa. Buscando dessa forma identificar em quais áreas a empresa precisa desenvolver uma melhoria ou ter uma maior atenção para que possa alcançar o sucesso desejado, ressaltamos aqui a importância de um bom setor de contabilidade, para que a análise realizada venha a contribuir positivamente no que se refere ao desenvolvimento e continuidade da empresa (MARION, 2018).

Blatt (2011) define Análise Horizontal da seguinte forma:

Tem por objetivo demonstrar o crescimento ou queda ocorrida em itens que constituem as demonstrações contábeis em períodos consecutivos. A análise horizontal compara percentuais ao longo de períodos, ao passo que a análise vertical os compara dentro de um período. Esta comparação é feita olhando-se horizontalmente ao longo dos anos nas demonstrações financeiras e nos indicadores (BLATT, 2011, p.60).

A Análise Horizontal verifica a variação das contas que compõem as demonstrações contábeis em diversos momentos. Para isso, costuma-se tomar o primeiro exercício com base 100 e estabelece a evolução dos demais exercícios comparativamente a essa base inicial. Dessa maneira a gestão passa a ter uma noção real de como a empresa vêm se desenvolvendo ao longo dos anos de atividade, tendo uma demonstração da evolução financeira e econômica que a empresa obteve desde sua criação até os dias atuais (BLATT, 2011).

Essa forma de análise é muito utilizada pelos gestores quando a empresa necessita fazer um empréstimo ou investimento, uma vez que por meio dela pode-se ter uma real noção de como está a situação da empresa atualmente, realizando também uma projeção de como ela se comportará diante de determinadas decisões. De forma geral para que se consiga obter um

determinado empréstimo ou para se negociar um investimento mesmo que a curto prazo as empresas em geral utilizam-se dessa análise para expressar como sua empresa está evoluindo, ressaltando sua capacidade econômica e financeira.

2.5 INDICADORES DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Ao longo do processo de análise financeira existem alguns cálculos e valores que precisam ser devidamente avaliados ou observados por parte dos profissionais financeiros, buscando ressaltar ao longo de seus relatórios qual o significado e os possíveis impactos que esses valores podem representar ao desenvolvimento de uma empresa.

Os indicadores podem ser definidos como um cálculo comparativo entre duas contas ou um grupo das contas, capaz de determinar a situação financeira e econômica da empresa. Eles são de suma importância para a gestão uma vez que fornece uma visão bem ampla da empresa. Os índices servem para apresentar aspectos econômicos e financeiros, dando margem assim para ser construído pela empresa um quadro avaliativo da empresa. (BRAGA, 2005)

De acordo com Iudícibus (2009), o principal objetivo do uso de indicadores financeiros é o de possibilitar ao usuário da contabilidade extrair tendências e comparar os quocientes com padrões preestabelecidos, relatando o que aconteceu no passado e gerando bases de ação para possíveis resultados futuros.

Dentre os indicadores observados no processo de verificação da viabilidade financeira de uma determinada empresa, destacam-se: liquidez, endividamento, rentabilidade e lucratividade. Esses podem ser destacados como os principais indicadores a serem calculados, observados e analisados por parte dos gestores, uma vez que promovem impactos representativos no crescimento, desenvolvimento ou mesmo na continuidade de uma empresa. (BRUNI, 2014)

No que se refere a rentabilidade, Saporito (2015) considera que os índices de rentabilidade são de fundamental importância para os gestores financeiros, uma vez que promove uma análise diante dos resultados já alcançados, podendo ser verificada a melhor forma de realizar a distribuição dos valores consolidados ao longo do exercício da empresa. O mesmo ainda ressalta que esses índices precisam ser observados sempre em forma comparativa, procurando mensurar qual período foi o mais rentável para a empresa e quais aspectos influenciam nesse resultado.

Quanto aos de endividamento, se tornam uma expressão da metodologia da estrutura patrimonial da empresa, ressaltando se o empreendimento possui uma boa estabilidade quanto ao seu patrimônio ou se tem uma expressividade de endividamento perante aos investidores (CASAROTTO, 2000). Vale ressaltar aqui que grande parte dos empreendimentos são realizados com aplicações dos sócios ou com investimentos de terceiros, por conta disso, a observação do endividamento se torna uma importante ferramenta financeira para os administradores ou gestores.

Os índices de endividamento são métricas que mostram o nível de endividamento de uma empresa. Sua interpretação mostra, por exemplo, quanto de seus recursos vêm de terceiros. Os índices de endividamento são analisados por investidores para analisar a saúde financeira de empresas com potencial ou não de investimento (REIS, 2015).

Dessa forma, pode-se comprovar a importância dos indicadores para uma consolidação das análises promovidas junto aos demonstrativos contábeis e financeiros de uma empresa, os mesmos são uma ponte de apuração do progresso ou regresso do empreendimento analisado. Apresentando por meio de percentuais ou números o resultado obtido por parte da gestão ao longo de dois ou mais anos, comprovando se o investimento está tendo êxito junto ao mercado.

2.5.1 Índices de liquidez

Os índices de liquidez representam a capacidade que a empresa tem de cumprir com suas dívidas com terceiros, essa capacidade mostra o quanto a empresa possui de recursos, capital de giro em relação as dívidas contraídas em determinado período. Cada um deles representa uma informação diferente da situação atual da empresa, em conceito geral quanto maior for a liquidez melhor é a situação da empresa. Devemos ressaltar que nem sempre um valor grande significa algo bom para a empresa, pois um índice sozinho não tem como fornecer uma situação completa tendo por necessário efetuar a comparação dos índices em uma visão geral. Levando assim uma informação mais precisa para a administração da empresa. (SILVA, 2010)

Os indicadores de liquidez são índices financeiros que servem como ferramentas, utilizadas para verificar a situação de crédito, a capacidade monetária para cumprir as obrigações e o passivo circulante da companhia. Nisto, ressaltando que os índices de liquidez, medem o grau de solvência da empresa, isto é, sua capacidade de pagar o que deve (MARION, 2018).

Os índices de liquidez têm por objetivo demonstrar a situação financeira de uma empresa, relacionada à sua capacidade de pagamento no longo, curto e curtíssimo prazo. São divididos em índices de liquidez geral, liquidez corrente, liquidez seca e liquidez imediata (CASAROTO, 2000).

- **LIQUIDEZ CORRENTE:** A liquidez corrente, demonstra a capacidade de geração de recursos para o pagamento das dívidas da empresa no curto prazo (até o final do próximo período corrente), ou seja, para cada R\$ 1,00 de dívida, quanto a empresa possui disponível para quitá-la. Assim, uma LC inferior a R\$ 1,00 indica possíveis problemas nos pagamentos a serem efetuados no próximo exercício social.
- **LIQUIDEZ IMEDIATA:** A liquidez imediata, indica a capacidade de pagamento de todas as obrigações de curto prazo com os recursos que estão imediatamente disponíveis, formados essencialmente por caixa, bancos e investimentos de curtíssimo prazo. É raro que este indicador seja superior a R\$1,00 e, neste caso, indicaria que a empresa possui recursos disponíveis em excesso, que poderiam ser mais bem aplicados em outras opções.
- **LIQUIDEZ SECA:** A liquidez seca, mede a geração de caixa no prazo inferior a 90 dias, ou seja, no curtíssimo prazo. Nesse caso, para efeitos de recebimento de recursos, somente são considerados aqueles com rápido recebimento, ou seja, o “Disponível” que são recursos em caixa, bancos e títulos negociáveis imediatamente, “Títulos a Receber” normalmente associados a clientes, que, mesmo que tenham vencimento superior a 90 dias, podem ser negociados por meio de desconto bancário e quaisquer outros ativos que possuam rápida conversibilidade para dinheiro.
- **LIQUIDEZ GERAL:** A liquidez geral, demonstra a capacidade de pagamento das dívidas da empresa no curto e longo prazo, ou seja, para cada R\$1,00 devido, quanto a empresa terá disponível. Assim, uma liquidez geral maior que R\$1,00 indica relativa folga financeira quanto ao cumprimento das obrigações de longo prazo.

2.5.2 Índices de endividamento

O índice de composição do endividamento visa demonstrar uma comparação ou relação existente entre o capital de terceiros e o capital próprio, fundamentando aos

contadores ou administradores como a empresa está quanto aos investimentos de terceiros junto ao seu patrimônio (BRUNI, 2014).

- **ÍNDICE DE ENDIVIDAMENTO GERAL (EG):** É utilizado como um indicador financeiro na análise do endividamento da empresa. De maneira geral, ele mede a proporção do endividamento da companhia em relação ao total do seu ativo.
- **COMPOSIÇÃO DE ENDIVIDAMENTO (CE):** Na composição de endividamento, é o índice que vai indicar o quanto da dívida total da empresa está inserida em curto prazo.
- **PARTICIPAÇÃO DE CAPITAL DE TERCEIROS (PCT):** Na participação de capitais de terceiros, o analista vai observar todas as dívidas da empresa e mensurar a participação que terceiros tem dentro da saúde financeira da empresa.
- **IMOBILIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (IPL):** Este índice vai indicar o quanto do Patrimônio da empresa está inserido no Ativo Imobilizado, ou seja, ativos de baixa liquidez.
- **IMOBILIZAÇÃO DOS RECURSO NÃO CORRENTES (IRNC):** Significa o quanto de capital próprio (PL) e capital de terceiros (empréstimos) está investido em ativos permanentes.

Ressaltando como ao longo dos anos o empreendimento vem quitando ou consolidando os valores que são relacionados ao investimento de terceiros em suas rotinas financeiras.

2.5.3 Índices de retorno

Os índices de rentabilidade demonstram os resultados financeiros de determinada empresa, medindo, dessa forma, o retorno alcançado. A análise desses índices é muito importante, pois a rentabilidade é vista amplamente como o principal objetivo de uma empresa.

- **GIRO DO ATIVO:** O Giro do Ativo indica o quanto a empresa consegue gerar de vendas (em unidades monetárias) comparando com os investimentos totais realizados (os ativos totais). Em uma análise mais simples desse índice, quanto mais a empresa vender, melhor será para sua estrutura interna.
- **RETORNO SOBRE VENDAS (RSV):** indica a lucratividade obtida pela empresa em função do seu faturamento líquido. Quanto maior for este quociente maior será a lucratividade da empresa, pois ele indica quanto a empresa ganhou em cada real de vendas líquidas realizadas.
- **RETORNO SOBRE ATIVO (RSA)** Este índice procura mostrar quanto a empresa obtém de lucro líquido em relação ao ativo. Superior a 1 (um), indica que a lucratividade superou as aplicações do ativo. Sendo inferior a 1 (um), indica que a lucratividade não foi à altura para cobrir o valor investido na empresa.
- **RENTABILIDADE DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (RSPL):** Este índice mostra qual a taxa de rendimento do capital próprio. O resultado pode ser comparado com outros rendimentos do mercado financeiro como: poupança, ações, etc.

Este grupo de indicadores se diferencia dos outros que já foram apresentados (liquidez e estrutura de capital), pois, para calculá-los, são utilizados valores de contas da Demonstração do Resultado do Exercício, relacionando os investimentos que foram feitos na organização com os resultados obtidos por ela em sua atividade (SILVA, 2010).

Outro aspecto importante na análise da rentabilidade é que ela serve amplamente como parâmetro comparativo, pois é uma medida associada a qualquer tipo de investimento. Desta forma, a viabilidade do negócio pode ser analisada sob a ótica da rentabilidade.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento do trabalho foi realizada uma pesquisa descritiva, apresentando os principais conceitos e análises referente a importância da análise financeira para o progresso das empresas. Assim como evidenciado por meio da análise financeira da empresa Gerdau, promovendo uma verificação da aplicação dos cálculos dos índices, assim como verificação de que forma esses podem apresentar ou destacar a situação da empresa perante o mercado no qual ela está inserida.

Como expresso por Vergara (2010) a pesquisa promovida de forma descritiva visa apresentar de forma mais aprofundada as características de alguns procedimentos, evidenciando sua aplicação, assim como ressaltando e consolidando de que forma tal atividade ou procedimento pode ser realizado com maior eficiência.

São descritos os principais valores e análises referente a evolução da empresa ao longo dos anos de 2016 a 2018, fundamentando em quais aspectos a gestão precisa realizar ajustes, assim como fundamentar quais os pontos positivos para que o estabelecimento empresarial consiga evoluir junto ao mercado cada vez mais competitivo.

4 ESTUDO DE CASO

Ao longo desse capítulo são apresentadas as principais informações referentes a empresa analisada no estudo, a empresa Gerdau considerada uma das principais empresas multinacionais com filial no Brasil, sendo a mesma uma das motivadoras da economia nacional ao longo dos anos.

4.1 A EMPRESA GERDAU

A história da Gerdau teve início em 1901, com uma pequena fábrica de pregos em Porto Alegre (RS), chamada Pontas de Paris. Hoje, a Companhia possui operações industriais em 14 países – nas Américas, Europa e Ásia – com capacidade instalada superior a 25 milhões de toneladas de aço por ano.

A empresa Gerdau consiste em uma das principais produtoras de aço do Brasil, assim como da América, está em atividade em diversos países do mundo, proporcionando produtos de qualidade e se tornando uma das referências no campo de aço do mundo. Pode-se considerar que a empresa é uma das principais movimentadoras da economia brasileira, uma vez que seus produtos são exportados e existe uma alta movimentação tanto do aço como seus derivados produzidos dentro do Brasil (ARAÚJO, 2017).

A estratégia da Gerdau, um caso típico de internacionalização via expansão produtiva, difere da grande maioria das multinacionais brasileiras que procuram a internacionalização para implementar atividades comerciais e de distribuição. Frente ao seu segmento, a Gerdau conseguiu estabelecer um patamar diferenciado de desempenho em suas usinas, pela proximidade com a matéria-prima, critérios de logística e práticas de gestão alinhadas às melhores do mundo.

A empresa ao longo dos anos vem promovendo uma avaliação dos seus demonstrativos contábeis como uma forma de descrever ou avaliar o seu desempenho organizacional, no caso apresentado, realizou-se uma verificação de como a empresa se comportou ao longo dos últimos 3 anos, sendo fundamentado por meio da análise das

demonstrações quais os resultados obtidos e os pontos a serem ajustados para um melhor rendimento organizacional.

5 RESULTADOS

Ao longo desse tópico se expressam as análises realizadas junto aos demonstrativos contábeis da empresa Gerdau, sendo evidenciados os principais índices que são avaliados ou mensurados junto aos demonstrativos, como forma de destacar como o empreendimento vem se comportando financeira ou economicamente ao longo dos últimos 3 anos.

A análise de viabilidade econômica e financeira integra o rol de atividades desenvolvidas pela engenharia econômica, que busca identificar quais são os benefícios esperados em dado investimento para colocá-los em comparação com os investimentos e custos associados ao mesmo, a fim de verificar a sua viabilidade de implementação. Função essa corroborada por Veras (2001, p. 233) ao afirmar que “engenharia econômica é o estudo dos métodos e técnicas usados para a análise econômico-financeira de investimentos”.

Por meio da análise de viabilidade econômica e financeira pode-se verificar se o empreendimento ou empresa está e poderá alcançar o desempenho esperado por parte da administração. Assim como, identificar em quais pontos os gestores podem promover algumas alterações ou implantações positivas ao crescimento e estabilidade da empresa. Algo considerado de extrema importância por parte dos empresários, uma vez que os empreendimentos são desenvolvidos buscando uma estabilidade e evolução financeira positiva.

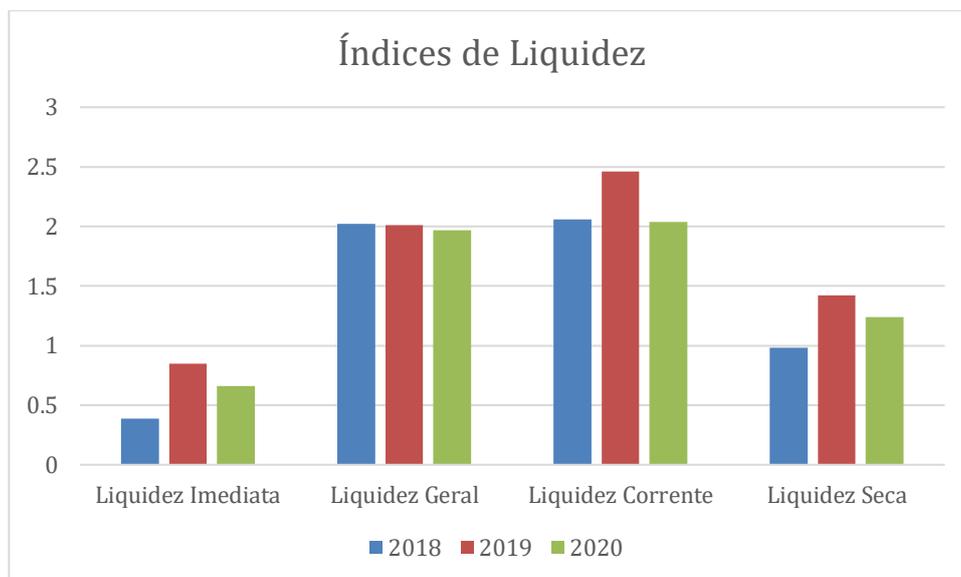
Tabela 1: Índices de Liquidez

	ÍNDICES	FÓRMULA	ANO		
			2018	2019	2020
ÍNDICES DE SOLVENCIA	LIQUIDEZ GERAL	$LG = \frac{AC + RLP}{PC + ELP}$	2,02	2,01	1,97
	LIQUIDEZ CORRENTE	$LC = \frac{AC}{PC}$	2,06	2,46	2,04
	LIQUIDEZ SECA	$LS = \frac{AC - ESTOQUES}{PC}$	0,98	1,42	1,24
	LIQUIDEZ IMEDIATA	$LI = \frac{DISPONIBILIDADES}{PC}$	0,39	0,85	0,66

Fonte: (AUTORA, 2021).

Os índices financeiros da GUERDAU S.A podem ser analisados nos períodos de 2018 a 2020 através dos seguintes dados, obtidos através dos relatórios divulgados pela empresa, com as informações anuais acerca da análise financeira da empresa:

Gráfico 1: Índice de Liquidez



Fonte: (AUTORA, 2021).

Diante disso, cabe ressaltar que existem 4 tipos de indicadores de liquidez utilizados pelas empresas na administração contábil. São eles: liquidez corrente, liquidez seca, liquidez imediata e liquidez geral. Alertando que cada indicador representa um modelo de prazo e capacidade de pagamento.

As notas explicativas destacam que ao longo dos últimos 3 anos, a empresa vem obtendo um melhor rendimento financeiro, fundamentando a capacidade de pagamento de curto prazo da empresa, que passou de 2,02 em 2018 para 1,97 em 2020. Quanto que a liquidez corrente aumentou consideravelmente de 0,98 em 2018 para 1,24 em 2020.

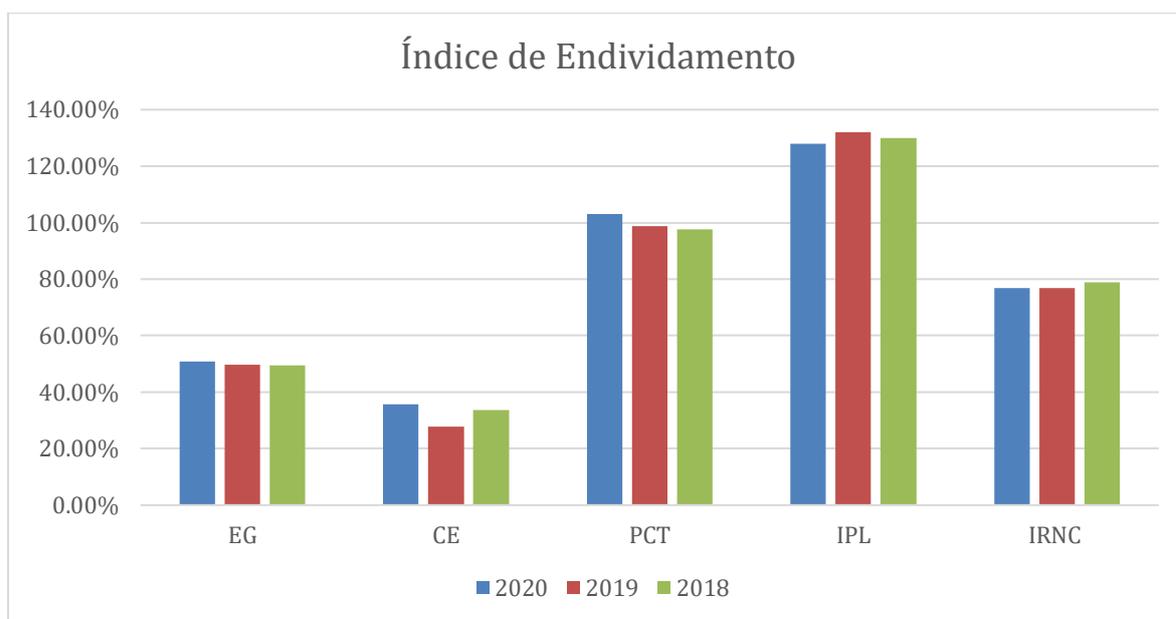
Tabela 2: Índices de endividamento

	ÍNDICES	FÓRMULA	ANO		
			2020	2019	2018
ÍNDICES DE ENVIDAMENTO	EG	$EG = \frac{CT}{AT}$	50,8%	49,7%	49,4%
	CE	$CE = \frac{PC}{PC + PNC}$	35,8%	27,7%	33,6%
	PCT	$PCT = \frac{PC + PNC}{PL}$	103%	98,7%	97,7%
	IPL	$IPL = \frac{ANC (3I)}{PL}$	128%	132%	130%
		$IRNC = \frac{ANC (3I)}{PL + PNC}$			

	IRNC		76,9%	76,8%	78,9%
--	-------------	--	-------	-------	-------

Fonte: (AUTORA, 2021).

Gráfico 2: Índices de endividamento



Fonte: (AUTORA, 2021).

No que se refere às notas explicativas pode-se observar que a empresa vem obtendo uma evolução considerável quanto ao pagamento de curto e longo prazo, algo que promove uma estabilidade financeira na organização. Sendo destacado principalmente a evolução do índice de endividamento que passou de 27,7% em 2019 para 35,8% em 2020, sendo esses pontos algo fundamental para que a empresa compreenda a evolução de seus débitos a longo prazo.

Os índices de rentabilidade procuram relacionar medidas que demonstrem a formação do resultado da empresa, no intuito de facilitar a tomada de decisão sobre o desempenho da organização, sendo eles, quatro tipos de índices:

Tabela 3: Índice de retorno

	ÍNDICES	FÓRMULA	ANO		
			2018	2019	2020
ÍNDICES DE RETORNO.	GIRO DO ATIVO	$\frac{V.L}{A.T.M}$	0,90	0,73	0,69
	RETORNO SOBRE VENDAS	$\frac{L.L}{V.L} \times 100$	5,04%	3,07%	5,45%

	RETORNO SOBRE ATIVO	$\frac{L.L}{A.T.M} \times 100$	4,5%	2,3%	3,8%
	RETORNO SOBRE PL	$\frac{L.L}{P.L.M} \times 100$	8,9%	4,5%	7,7%

Fonte: (AUTORA, 2021).

Ao longo das notas explicativas pode-se observar que a empresa vem apresentando uma evolução considerável no que se refere ao retorno obtido pela empresa ao longo dos últimos 3 anos, passando de 0,90 para 0,69 em 2018 quanto ao giro do ativo, assim como o retorno sobre vendas que passou de 5,04% em 2018 para 5,45% em 2020, sendo esse um aspecto muito positivo para o empreendimento, lhe concedendo uma visualização do mercado no qual está inserido.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo dos anos analisar as demonstrações ou relatórios de uma empresa tem se tornado fundamental para identificar quais procedimentos precisam ser trabalhados, reorganizados ou aplicados para obter um melhor desempenho da empresa junto ao mercado. Com destaque principalmente para análise financeira, procedimento que ressalta se as medidas, planejamentos e demais processos gerenciais aplicados na rotina da empresa estão tendo o retorno esperado.

Por meio dos processos de análises alguns pontos são apresentados de forma mais prática e simples para os gestores, auxiliando os mesmos no processo de decisão, servindo como um auxílio ou orientação de quais áreas estão apresentando uma maior dificuldade em obter o retorno esperado por parte da administração ou gestão.

No que se refere a empresa analisada, pode-se verificar que as evoluções financeiras são pontos fundamentais para que a gestão promova os ajustes ou procedimentos necessários para um êxito ainda maior das atividades junto ao mercado no qual está inserido. Sendo possível aos administradores observarem como os valores obtidos podem ser investidos para um rendimento positivo da organização.

Conclui-se diante das informações apresentadas que a análise financeira pode ser determinante no processo de obter uma relação positiva com investidores, fornecedores e demais membros necessários dentro das rotinas de uma empresa. Uma vez que, por meio da observação e verificação dos índices de rentabilidade, liquidez e endividamento, os possíveis parceiros podem consolidar ou não uma relação com as empresas.

PERFORMANCE ANALYSIS FINANCIAL SITUATION OF GERDAU S.A. THROUGH THE FINANCIAL STATEMENTS FOR THE YEARS 2018 TO 2020

ABSTRACT

The present work aims to expose, through accounting statements, the economic and financial situation of the company GERDAU SA This analysis is carried out by evaluating the Balance Sheets (BP), the Income Statements for the Years (DRE) and the explanatory notes for the years 2018 to 2020. For the research, the methods of documentary and exploratory research

were used, with a qualitative approach, aiming to identify the objectives through the analysis of liquidity and indebtedness indices and thus outlining a profile of investment strength. In order to carry out this study, in addition to the bibliographical review referring to studies in the accounting area, a careful analysis of the material provided by the company about the company's mandatory financial statements was also carried out, providing an analytical view of the indicators that show the company's economic situation. Through the analysis of these specific data, the present work has as main objective to identify and analyze the economic situation of the company, taking into account that the accounting indicators are extremely important in the decision making of investors.

Keywords: Financial Analysis, Financial Statements, Liquidity Ratio, Indebtedness.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, L. A.. **Manual de siderurgia**. São Paulo: Editora Arte & Ciência, 2017.
- ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: Um enfoque econômico financeiro**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- BERTI, Anélio. **Contabilidade Gerencial**. 2. ed. Curitiba: Juruá Editora, 2013.
- BLATT, Adriano. **Análises de balanços – estrutura e avaliação das demonstrações financeiras e contábeis**. São Paulo: Makron, 2011.
- BRAGA, Roberto. **Fundamentos e técnicas de administração financeira**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- BRUNI, Adriano Leal. **A análise contábil e financeira**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2014, 329 p. (Desvendando as finanças; 4).
- HOOG, Wilson Alberto Zappa. **Demonstrações Contábeis e Financeiras**. 5. ed. Curitiba: Juruá Editora, 2017.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços**. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2009. 254p.
- MARTINS, Eliseu; MIRANDA, Gilberto José; DINIZ, Josedilton Alves. **Análise didática das demonstrações contábeis**. São Paulo: Atlas, 2013.
- MATARAZZO, D. C. **Análise financeira de balanços: abordagem gerencial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MARION, José Carlos. **Introdução à contabilidade gerencial**, 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.
- REIS, Arnaldo. **Demonstrações Contábeis: estrutura e análise**. 4ª. Ed. São Paulo: Saraiva, 2015.
- RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade comercial fácil**. 15. Ed. São Paulo: saraiva 2013.
- SAPORITO, Antonio; **Análise e estrutura das demonstrações contábeis**: [livro eletrônico]. Curitiba: Inter Saberes, 2015.

SILVA, Alexandre Alcântara da. **Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 229 p.

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2010.